

“O Misanthropo”, de Menandro: análise da personagem-tipo Górgias

“Misanthropo”, by Menander: analysis of the character-type Gorgias

MARIA LUIZA GONTIJO FARIA DE LIMA

Discente do curso de Letras - Licenciatura em Português (UFU)

E-mail: malugontijo3@gmail.com

Resumo: Menandro foi um talentoso dramaturgo grego, cuja obra destacada é a única peça completa que nos chegou, “O Misanthropo”. Nessa obra, são evidenciadas as características da Comédia Nova grega, como a criação de personagens-tipo, a redução dos ataques a figuras conhecidas da sociedade, a ausência de abordagens políticas e temas mitológicos, e a valorização de assuntos pessoais, como amor e vida social. Além de exercer influência sobre a sociedade grega no século IV a.C., Menandro tornou-se um clássico que inspirou outros autores importantes tanto naquela época quanto na contemporaneidade. Este trabalho tem como objetivo analisar a obra e suas principais características, além de investigar a personagem-tipo Górgias.

Palavras-chave: Menandro; Nova Comédia Grega; Misanthropo.

Abstract: Menander was a talented Greek playwright, whose notable work is the only complete play that has come down to us, “The Misanthrope”. In this work, the characteristics of the Greek New Comedy are evident, such as the creation of stock characters, the reduction of attacks on well-known figures in society, the absence of political approaches and mythological themes, and the emphasis on personal matters like love and social life. In addition to influencing Greek society in the 4th century BCE, Menander became a classic that inspired other important authors of both his time and the contemporary period. This paper aims to analyze the work and its main characteristics, as well as to investigate the stock character Gorgias.

Keywords: Menander; New Greek Comedy; Misanthrope.

1 INTRODUÇÃO

Para a realização desta pesquisa, nos baseamos em Margot Berthold (2001) e seus apontamentos sobre a história mundial do teatro; nos conceitos de Zélia de Almeida Cardoso (2011) sobre a Literatura Latina e nas concepções de Ítalo Calvino (2007) sobre os Clássicos.

O tema trabalhado foi a personificação da bondade: análise do personagem-tipo Górgias. As partes que a compõem são: Biografia do autor; Repercussões de Menandro; A estrutura da Comédia Nova; A Obra e suas lições; Análise da personagem-tipo Górgias e Considerações Finais.

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica baseada na biografia do autor; nas críticas sobre a obra; nas obras que abordam as repercussões do autor em outros autores, além de textos de teóricos e

críticos que discutem a influência de Menandro na produção teatral até os dias contemporâneos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BIOGRAFIA DO AUTOR

Menandro foi o principal autor da Comédia Nova, a última fase da evolução dramática ateniense. Nasceu em Kifisia, Grécia, no ano de 342 a.C., em uma família abastada, e recebeu boa educação. Acredita-se que tenha sido pupilo de Teofrasto, filósofo sucessor de Aristóteles. Menandro viveu por 52 anos e faleceu em 291 a.C. em Pireu, Grécia, em circunstâncias desconhecidas. Escreveu 108 comédias, das quais apenas *O Misanthropo* (ou *O Díscolo*) sobreviveu integralmente até hoje e foi laureado na competição Leneana em 318 a.C., quando foi encenado pela primeira vez. Leneana era um festival anual que ocorria em honra a Dionísio, deus da colheita do vinho, da fertilidade, das festas, da natureza e do teatro. Era um dos festivais menores de Atenas e Jônia na Grécia Antiga, que ocorriam no mês de Gamelion, aproximadamente em janeiro. A festa era chamada Lenaio (ou Lenaius), que significa “*deus do lagar*”, onde eram espremidos frutos como uvas e azeitonas para fazer líquidos como vinho e azeite.

As demais comédias de sua autoria, incompletas, são:

- *Aspis* (“O escudo”; metade, aproximadamente);
- *Epitrepontes* (“Os árbitros”; maior parte);
- *Misoumenos* (“O homem que ela odeia”; metade, aproximadamente);
- *Perikeiromene* (“A moça dos cabelos cortados”; metade, aproximadamente);
- *Samia* (“A garota de Samos”; maior parte);
- *Sikyoniói* ou *Sikyônios* (metade, aproximadamente).

Menandro foi o criador de personagens-tipo que se tornaram célebres, como o velho avarento, o velho tolo mas bondoso, a cortesã simpática, o soldado fanfarrão, entre outros. As personagens criadas por ele tiveram grande influência na literatura e no teatro ocidental, sendo muitas vezes imitadas e adaptadas em diferentes épocas e lugares. Além disso, suas obras tratavam de temas como amor, dinheiro, família, amizade e outras questões cotidianas que ainda são relevantes na sociedade atual. Por essas razões, Menandro é considerado um dos mais importantes dramaturgos da Antiguidade e sua obra é estudada e apreciada até os dias de hoje.

2.2 REPERCUSSÕES DE MENANDRO

Dois autores latinos bastante conhecidos por suas inspirações nesse comediógrafo foram Plauto e Terêncio.

Tito Mácio Plauto foi um dramaturgo romano que viveu entre 254 e 184 a.C. e acabou por se tornar escravo após expedições navegadoras malsucedidas. Nos intervalos de seu trabalho se dedicava a escrever peças. As comédias de Plauto retratam eventos do cotidiano de maneira cômica, aproximando-se bastante do que era realizado no período da Nova Comédia Grega. Em suas obras é possível observar referências à cultura grega, como os nomes dos personagens, as vestes helênicas usadas pelos atores

e a recorrência de os espaços retratados serem cidades da Grécia. Segundo Cardoso (2011, p. 34), “Plauto escreve comédias movimentadas, cheias de correrias, atropelos e cenas de pancadaria”. Plauto também herda de Menandro o uso de personagens-tipo, como o soldado fanfarrão, o anfitrião, o escravo, o parasita, o pai, o soldado, o mercador, os jovens enamorados etc. Assim como Menandro, a Plauto atribui-se a autoria de mais de cem comédias, mas ao contrário do autor grego, várias conservaram-se integralmente, ao todo vinte e uma.

Terêncio, por sua vez, viveu entre os anos 185 e 159 a.C. Chegou a Roma como escravo, mas iniciou-se logo na vida literária, produzindo seis comédias. Morreu muito jovem, aos 26 anos. Fazia uso da técnica *contaminatio*, que funde numa peça duas ou mais obras gregas. Segundo Cardoso (2011, p.34), as comédias de Terêncio “são mais sutis, mostrando que foram escritas para um público refinado e culto” . Suas obras são marcadas pela influência de Menandro e das características da Comédia Nova.

Outro autor que também inspirou-se em Menandro foi Molière, que produziu uma peça homônima à obra que tratamos neste trabalho. A peça foi encenada pela primeira vez em 1666, na França. O dramaturgo, que também era ator, interpretou o personagem principal, Alceste, que era rude, grosseiro e vivia em conflito com os que o cercavam, assim como a personagem Cnêmon de Menandro.

2.3 A ESTRUTURA DA COMÉDIA NOVA

“A palavra comédia é derivada do *komos*, orgias noturnas nas quais os cavaleiros da sociedade ática se despojavam de toda sua dignidade por alguns dias, em nome de Dionísio, e saciavam toda a sua sede de bebida, dança e amor”. (BERTHOLD, 2001, p.120). Por muito tempo, a comédia foi considerada um gênero literário menor por tratar do risível dos seres humanos e ter o intuito de ensinar por meio da vergonha, representando por meio da imitação de homens piores.

A Comédia Nova (330 a 150 a.C.) surgiu em meados do século IV a.C. em Atenas, com as comédias gregas, cujos representantes são, além de Menandro, Alexis de Turi, Filemon e Dífilo.

A partir do século IV a.C., a comédia grega passa por mudanças significativas. A sociedade tornou-se menos rústica e mais refinada em termos de costumes e moralidade, e começou a investir em reflexões filosóficas. Dessa forma, foram deixadas de lado características da comédia antiga e média, como agressividade, sátira pessoal, ataques a figuras conhecidas da sociedade, tom político e temas mitológicos. Em vez disso, adotou-se o prólogo e dividiu-se a peça em cinco atos; o coro foi mantido em parte, pois fazia parte do ritual religioso em honra a Dionísio. No entanto, o coro não se relacionava com a peça e não era mais usado como elemento narrativo pelos autores, era usado principalmente para que os autores se organizassem para a próxima cena. Os deuses e heróis dão lugar a personagens comuns e tipificados, ou seja, aqueles que reuniam um conjunto de características físicas, psicológicas e morais prefixadas e reconhecidas pelo público como comuns de uma função ou papel já estabelecido pela tradição. As temáticas eram exclusivamente sobre o homem e suas relações, comportamentos, sentimentos, entre outros.

De acordo com Zélia Cardoso,

a comédia nova tem por assunto fatos corriqueiros e engraçados, ocorridos entre pessoas pertencentes às mais variadas classes sociais. É uma comédia de costumes, que explora, sobretudo, o amor contrariado que, após algumas peripécias vividas pelas personagens, consegue triunfar, num final feliz (CARDOSO, 2011, p. 26).

2.4 A OBRA E SUAS LIÇÕES

A primeira edição da peça data de 1959, quando foi encontrada em um papiro conservado do século III d.C. A primeira tradução para o português foi realizada por Mário da Gama Kury, diretamente do grego, e publicada em 1968 pela Edições de Ouro.

Misanthropia é um termo utilizado para descrever aquele que odeia a humanidade ou sente aversão às pessoas. Geralmente, esse tipo de indivíduo prefere a solidão, não tem vida social, não gosta de conviver com outras pessoas, sendo considerado eremita ou solitário. Já o díscolo, é usado para caracterizar aqueles que são mal-educados, sem polidez ou que são agressivos, briguentos e desordeiros.

Partindo desses significados, podemos ter uma noção do que a obra irá tratar. O misantropo é Cnêmon, um velho que tem uma filha chamada apenas de “Moça” e mora ao lado de uma gruta onde habita o deus Pã. Logo que a filha nasce, sua esposa o abandona por não aguentar seu jeito intratável, abandonando também um filho moço do casamento anterior, Górgias. O prólogo é feito justamente pelo deus Pã, que localiza o espaço, as ações anteriores ao tempo que se passa a peça e apresenta as principais personagens.

Pã, ao perceber as devoções da Moça para com ele e as ninfas, decide intervir em favor da garota e faz com que um homem, Sóstrato, se apaixone por ela. Quando Sóstrato chega ao espaço onde a história se desenrola, ele conhece o irmão da Moça, Górgias.

Ao perceber que Sóstrato está verdadeira e genuinamente apaixonado, Górgias o auxilia a conquistar o misantropo para que ele lhe conceda a mão da filha. Para isso, Sóstrato ajuda nos trabalhos manuais e se esforça bastante. Apesar de ter grande quantia de dinheiro, ele se mostra muito humilde. Entretanto, logo de início, Górgias alerta ao moço rico que o velho é muito intratável, mas que suas razões são, em parte, justificáveis, dada a sociedade excludente que viviam: “[...] Fique sabendo que não há ninguém no mundo mais intratável que um pobre injustiçado; primeiro, ele fica num estado que dá pena; depois, ele acha que essas coisas são fruto da arrogância e não da injustiça” (MENANDRO, 196-?, p. 162).

O clímax se dá com a queda de Cnêmon no poço ao fundo de sua casa, onde Górgias corre ao seu auxílio e evita que o misantropo se machuque ou mesmo morra. O velho díscolo se redime de suas atitudes ao perceber que Górgias é uma pessoa benevolente que age desinteressadamente, muito diferente dele, intercede a seu favor. Ele declara a Górgias:

“A minha cabeça estava tão virada de tanto ver as pessoas viverem cada uma de um jeito, agindo por interesse, que eu não podia imaginar que pudesse haver alguém no mundo capaz de agir desinteressadamente, por simpatia para com seus semelhantes. Eu parava sempre nessa barreira, até que hoje apareceu um homem para me dar a prova – Górgias – que por sua conduta demonstrou toda a nobreza de seu caráter. Ele salvou justamente aquele que não deixava que ele chegasse à sua porta, que nunca o auxiliou, que nem falava com ele! (MENANDRO, 196-?, p. 199)”.

Cnêmon passa a considerar Górgias como seu filho e declara ele como protetor da irmã, a quem deve arranjar casamento com Sótrato, nomeado noivo. A história termina com um final feliz, com todos festejando na gruta.

Ademais, é importante pontuar a falta de participação das personagens femininas na obra, que são apenas mencionadas pelos nomes e não têm falas. Mesmo a Moça, personagem considerada principal, tem poucas falas que nos permitem entender suas características ou suas qualidades. Entretanto, devemos considerar que naquela época as mulheres tinham pouco envolvimento na sociedade e poucos direitos em geral, o que reflete a falta de representação feminina na obra.

A comicidade da obra é principalmente proporcionada pelas ações dos escravos, que têm características e ações próprias que raramente são contestadas ou reprimidas por seus donos. A parte mais engraçada ocorre quando Cnêmon está descansando e Getas e Sícon o retiram de casa para lhe atormentar, batendo em sua porta e solicitando itens emprestados. Isso irrita o velho díscolo, que enuncia que preferia estar festejando na gruta, assim passaria menos raiva. Para resolver a situação, eles levam Cnêmon para as festividades e tudo acaba bem.

As mensagens que podemos depreender da obra a partir dos personagens-tipo e suas características são:

- Cnêmon (O Misanthropo): a importância de não se isolar e de valorizar as relações interpessoais para se ter uma vida mais plena e feliz.
- Sótrato: a compreensão de que o dinheiro não é a solução para todos os problemas e que a humildade é uma virtude fundamental para o sucesso pessoal e interpessoal.
- Górgias: a importância da bondade e da empatia, de fazer o bem sem esperar nada em troca, como uma das maiores virtudes que um ser humano pode ter.

2.5 A PERSONIFICAÇÃO DA BONDADE: ANÁLISE DO PERSONAGEM-TIPO GÓRGIAS

Personagens-tipo são construções feitas em torno de uma única ideia ou qualidade, em que a aparência física e o gestual estão intimamente ligados à representação de valores morais (como o herói, a donzela, o vilão, o mentor etc.). Em *O Misanthropo*, o personagem Górgias representa a personificação da bondade. Neste sentido, selecionamos alguns excertos que confirmam nossa visão.

Logo no início da comédia, Górgias demonstra sua bondade. Quando Daos fala sobre o interesse de Sóstrato por sua irmã, Górgias declara:

Não se pode ficar indiferente aos laços de sangue, Daos. Trata-se de uma irmã; eu ainda me interesso por ela” e “se o pai dela acha que deve viver como um estranho em relação a nós, não vamos imitar a conduta grosseira dele, pois se ela for desonrada eu também vou ficar humilhado” (MENANDRO, 196-?, p. 159-160).

Ou seja, mesmo que Cnêmon proíba a relação da filha com sua mãe e seu irmão, Górgias diz que não vai deixar de cuidar da irmã e que não vai ser grosseiro como o misantropo é, em outras palavras, não vai “pagar na mesma moeda”.

Ao se encontrar com Sóstrato e perceber a boa intenção que ele tinha com a moça e sua verdadeira paixão, Górgias resolve ajudá-lo a conquistar não só a moça, mas o pai dela também. Entretanto, o irmão revela a personalidade de Cnêmon para o pretendente de sua irmã:

Ele é o máximo em matéria de ruindade. Esta propriedade vale sem a menor dúvida um dinheirão. Ele cultiva estas terras sozinho, sem a ajuda de ninguém, nem escravo da casa, nem empregado contratado aqui, nem vizinho, mas somente ele próprio. O grande prazer dele é não ver ninguém. Ele trabalha com a filha ao lado quase todo o tempo; só fala com ela; com outra pessoa ele não falaria facilmente. Ele diz que a filha não casa enquanto não encontrar um pretendente igual a ele (MENANDRO, 196-?, p. 164).

Dessa forma, podemos ver que Górgias sabe como o misantropo se comporta sempre com todos, inclusive com ele, que já foi parte de sua família, mas isso não o impedirá de ajudá-lo quando preciso, como veremos adiante, e isso mostra principalmente a bondade de seu caráter.

O clímax de nossa comédia se dá quando a escrava Simica deixa a enxada do patrão, Cnêmon, cair dentro do poço. Ao tentar pegá-la, o velho acaba por cair lá dentro também. Górgias é quem o ajuda sair de lá sem maiores problemas e declara a ele: “Este é o mal da solidão. Você está vendo? Você esteve a ponto de morrer a poucos instantes. Com sua idade você deve viver cercado de cuidados o resto de seus dias” (MENANDRO, 196-?, p. 198). Apesar de tudo que Cnêmon fez ao enteado e também à sua mãe, Górgias não lhe guarda rancor e ainda deseja que o velho seja bem tratado em seus últimos tempos.

O misantropo finalmente toma consciência de sua personalidade antipática e grosseira e se desculpa com a ex-esposa e o enteado. Cnêmon passa a guarda da filha para o irmão e deixa sob sua responsabilidade a escolha de um marido para ela, mas Górgias insiste em apresentá-lo a Sóstrato, para que o pai esteja de acordo e de fato abençoe a união, mostrando as qualidades de seu caráter.

Após estar noivo, Sótrato conta ao pai, Calípides, pede a ele que, além de abençoar sua união, também deixe que sua irmã se case com Górgias, que provou seu caráter digno. Entretanto, o pai parece relutante, visto que teria que dar um dote para a filha casar-se, e o rapaz não era rico. Ao perceber que o pai está sendo mesquinho, lhe diz “Um amigo certo é muito melhor que riquezas incertas, que você mantém enterradas”. Ou seja, o caráter de bondade de Górgias também ensinou e moldou o caráter de Sótrato, que reflete isso por meio do diálogo com o pai, que se convence e volta atrás em sua decisão.

Górgias, ao ouvir a conversa entre pai e filho, diz ao amigo que se nega ao casamento com sua irmã, e justifica dizendo: “Eu penso que não dá prazer levar uma boa vida com o fruto do trabalho dos outros; só quando nós mesmos juntamos”(MENANDRO, 196-?, p. 209). Ao ouvir isso, Calípides diz ao futuro genro:

Mesmo sem ter nada, você dá a impressão de ter tudo. Mas já que eu estava convencido e você me convenceu duplamente com sua atitude, se você recusar este casamento você será ao mesmo tempo pobre e insensato. Ele está mostrando a você uma esperança de salvação (MENANDRO, 196-?, p. 209).

Novamente, a boa índole de Górgias é exaltada. Já ao final da história, todos se juntam na gruta para festejar, menos Cnêmon, que fica em casa. Sótrato dispara: “Ninguém pode com o gênio dele”. Mas Górgias parece não se importar com as escolhas do velho: “Ele é assim mesmo, mas eu desejo muitas felicidades para ele” (MENANDRO, 196-?, p. 213).

Por meio dos excertos, podemos analisar que Górgias age altruisticamente em todos momentos da obra e tem muita compaixão com todos que se relaciona. Ele pode ser considerado um personagem-tipo, visto que seu caráter de humildade se dá principalmente por estar inserido em uma baixa classe social, principalmente se o compararmos com Sótrato e Calípides, que têm muito dinheiro e no início se mostram um pouco egoístas e desumildes, tendo o caráter tratado por meio dos exemplos da índole de Górgias. Dessa forma, a bondade de Górgias está altamente ligada à sua pobreza, o caracterizando como personagem-tipo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os tempos de Menandro, a falsidade, a hipocrisia e a ganância têm marcado a sociedade. É por isso que o misantropo Cnêmon prefere se abster da realidade em sociedade. No entanto, ele acaba mudando de opinião quando cai em um poço e é salvo por uma pessoa benevolente. A mensagem que Menandro deixa para seus leitores e ouvintes é: “A sensatez não convém em todas as ocasiões; às vezes é necessário ser um pouco louco com os loucos”. Nesse sentido, não devemos levar tudo ao extremo e, para conviver em sociedade, é necessário que sejamos ora polidos, ora um pouco loucos.

Essa comédia clássica destaca-se até os dias atuais, principalmente por suas valiosas lições e sua capacidade de ensinar. É fato que os clássicos estão sempre sendo

relidos e revisitados, seja por aqueles que já os leram e os passam adiante oralmente, seja pela influência da escola. Essa releitura pode resultar em criações literárias e artísticas contemporâneas que se baseiam nas culturas greco-latinas, pois os clássicos “se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo e individual” (CALVINO, 2007, p. 11). Dessa forma, essa influência pode ocorrer mesmo que os autores não tenham consciência disso, pois as lições dessas obras estão inconscientemente enraizadas na sociedade, uma vez que “o clássico é aquilo que persiste como um rumor, mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (CALVINO, 2007, p. 15).

Portanto, ao estudarmos esse autor clássico, além de fazer interessantes descobertas sócio-históricas, somos capazes de entender o desenvolvimento da comédia na época clássica e suas influências na cultura ocidental contemporânea.

REFERÊNCIAS

- BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Companhia das Letras: 2007, p. 9-16.
- CARDOSO, Z. A. **A Literatura Latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- COMÉDIA Nova. *In*: CEIA, C. **E-Dicionário de Termos Literários**. [S. l.]: On-Line, 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/comedia-nova>.
- DÍSCOLO. *In*: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Edição Online. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/díscolo>.
- MENANDRO. O misantropo. *In*: A Paz / O misantropo. Tradução do grego, introdução e notas Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Edições de Ouro - Editora Tecnoprint, [196-?], p. 137-222.
- MISANTROPO. *In*: DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. Edição Online. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/misantropo>.